

BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 14/2026 – SEAPI

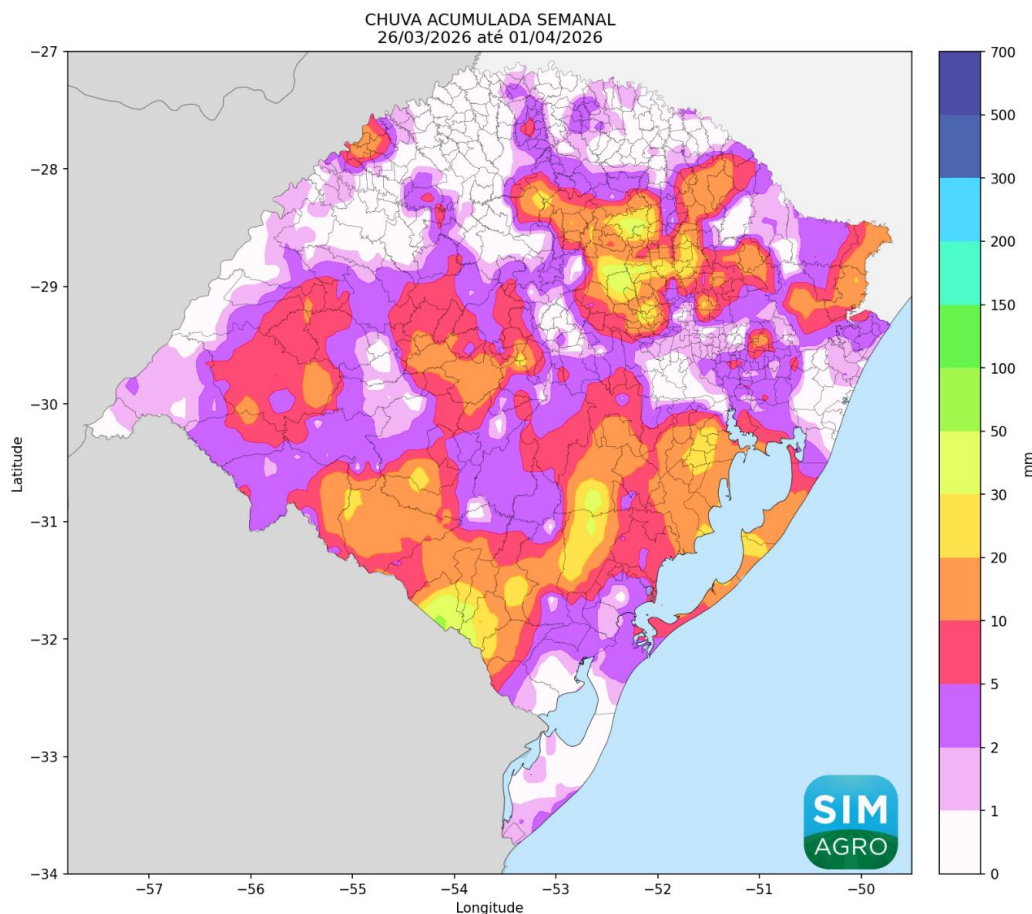
CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL  
26 DE MARÇO A 01 DE ABRIL DE 2026

Na última semana, o tempo variou entre estável e instável em diferentes regiões do território gaúcho. Na quinta-feira (26/03), o sistema que atuava nos últimos dias continuou se afastando, reduzindo significativamente sua influência. Por conseguinte, houve ocorrência de chuva fraca e isolada nas porções central e nordeste do estado. Na sexta-feira (27/03), o tempo permaneceu estável em parte do estado. Dessa forma, na maioria das regiões, não houve ocorrência de chuva. Em alguns pontos da região central, no entanto, foram registradas pancadas de chuva isoladas. No sábado (28/03) e no domingo (29/03), a atuação de um sistema de baixa pressão próximo ao Uruguai favoreceu a ocorrência de chuva principalmente na metade sul do estado e em alguns pontos mais isolados da porção mais central. Já na segunda-feira (30/03), os efeitos de circulação passaram a predominar, mantendo a ocorrência de precipitação nessas mesmas regiões e em alguns pontos da região nordeste do estado. Na terça-feira (31/03) e na quarta-feira (01/04), o tempo voltou a ficar estável em praticamente todo o estado. Assim, não houve ocorrência de chuva significativa. A partir do dia 28/03, observou-se elevação das temperaturas em praticamente todo o território gaúcho.

Ao longo da semana, de forma geral, os volumes acumulados de precipitação variaram entre 2 e 50 milímetros, com valores isolados que ultrapassaram este limiar. O maior acumulado semanal foi registrado em Piratini, com 85,8 milímetros.

A menor temperatura da semana foi observada no dia 26/03, em Quaraí, com 13,0 °C, enquanto a maior temperatura ocorreu também no município de Quaraí, com 38,4 °C, no dia 29/03.

Figura 1 - Chuva ocorrida (em mm) de 26 de março a 01 de abril de 2026.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 01/04/2026.

## DESTAQUES DA SEMANA

A colheita de **soja** avançou de forma acelerada, mas ainda condicionada pela ocorrência de precipitações irregulares, que, em parte, retardaram as operações, mas contribuíram para a manutenção do potencial produtivo das lavouras em fases reprodutivas tardias. A área colhida evoluiu de forma contínua e intensa, incluindo a ampliação das jornadas para a noite em resposta à elevada concentração de lavouras simultaneamente em ponto de maturação. A colheita abrange cerca de 23% da área cultivada. As condições meteorológicas do período apresentaram elevada variabilidade espacial: sequência de dias com garoa em algumas localidades e predomínio de tempo excessivamente seco em outras. Essa combinação contribuiu para a aceleração da maturação fisiológica e da senescência foliar, antecipando a condição de colheita em parte das áreas. Predominam lavouras em maturação (43%). Aproximadamente 31% ainda se encontram em enchimento de grãos, sobretudo em cultivos implantados no final da janela preferencial de semeadura. Observou-se elevada variabilidade de produtividade em função da distribuição espacial e temporal das chuvas ao longo do ciclo, bem como das diferenças de solo e de nível tecnológico.

A colheita de **milho** evoluiu 3% e alcançou 76% da área cultivada. As lavouras maduras totalizam 13%, e pequena proporção ainda está em estádios reprodutivos e vegetativos, principalmente em cultivos tardios de safrinha. O ritmo de colheita apresentou desaceleração no período em função do redirecionamento das operações e da logística das unidades receptoras para a cultura da soja. De modo geral, as lavouras implantadas na época preferencial apresentam produtividades satisfatórias. Já as áreas submetidas a restrição hídrica registram redução no número de grãos por espiga e menor peso final.

A colheita do **milho silagem** se encontra em fase avançada, abrangendo aproximadamente 80% da área cultivada. As operações evoluem de forma relativamente contínua, ainda que condicionadas por algumas precipitações, que interferiram no ritmo de corte e na adequada compactação e vedação dos silos. Contudo essas condições contribuíram para a manutenção do desempenho das áreas ainda em desenvolvimento, especialmente aquelas em fase de enchimento de grãos.

A colheita de **Feijão** 1ª safra foi finalizada na maioria das regiões produtoras e, no momento, se concentra nas regiões de maior altitude, como na Região Nordeste do Estado, onde a colheita atinge aproximadamente 50% da área cultivada, e há redução no rendimento de grãos em relação à expectativa inicial. A 2ª safra apresenta desenvolvimento predominantemente em estádios reprodutivos, e parte das áreas ingressam em colheita. As produtividades observadas nas primeiras áreas colhidas confirmam, até o momento, os níveis esperados, indicando desempenho adequado da cultura nessa etapa do ciclo.

A colheita do **arroz** irrigado avançou de forma consistente, beneficiada por períodos secos e chuvosos, mas de baixa intensidade, o que permitiu a continuidade das operações, apesar das interrupções localizadas. Aproximadamente metade da área cultivada foi colhida. Já a maior parte das lavouras remanescentes se encontra em estágio de maturação, com pequena proporção ainda em enchimento de grãos. As produtividades observadas nos talhões colhidos estão, em geral, elevadas, refletindo condições climáticas favoráveis ao longo do ciclo, especialmente no estabelecimento e desenvolvimento vegetativo. Entretanto, oscilações térmicas durante a fase reprodutiva e episódios pontuais de excesso de umidade têm potencial de impactar a qualidade industrial e o rendimento de grãos nas áreas ainda por colher.

Na **olericultura**, ocorreu redução da produção e da oferta de produtos em função do final da colheita das olerícolas de verão, principalmente repolho, couve-flor e brócolis, e das altas temperaturas, que prejudicam o estabelecimento e o desenvolvimento inicial das plantas. Os cultivos com malhas de sombreamento apresentam boa produção e alta demanda de água. Em ambiente protegido, houve dificuldade para reduzir a temperatura interna das estufas.

Em 01/04 inicia oficialmente o período de colheita, transporte, armazenamento e comercialização do **pinhão** no Estado, conforme a Lei Estadual nº 15.915/2022. A safra de 2025 registrou aproximadamente 600 toneladas de pinhão nas regiões da Serra Gaúcha, Hortênsias e Campos de Cima da Serra, principais zonas produtoras. Para 2026, as projeções indicam redução na maioria dos municípios, com variações entre 12,5% e 60%, em função de estiagens recorrentes, chuvas excessivas no final do inverno e ciclicidade biológica da espécie, cuja produtividade varia a cada três anos.

O período foi caracterizado pela transição entre estações: as **pastagens** de verão em final de ciclo e o início da implantação das pastagens de inverno, principalmente aveia e azevém. As pastagens perenes de verão foram favorecidas pelas chuvas mantendo boa rebrota e contribuindo para a oferta de massa verde. Os campos nativos também mantêm oferta de forragem, mas ocorre queda gradual na qualidade nutricional, marcada pelo aumento da fibra e redução dos teores de proteína. Em função da redução das temperaturas noturnas, intensificam-se as movimentações para a semeadura das pastagens hibernais, com foco em mitigar o vazio outonal.

O rebanho **bovino de corte** voltou a ganhar peso após algumas semanas de condição corporal estagnada. De maneira geral, observa-se boa recuperação dos campos nativos e melhor qualidade das aguadas. Aproxima-se o período de encerramento da utilização das pastagens anuais de verão, sobretudo as implantadas no início da primavera. Porém, onde ocorreram chuvas de maior volume, ainda há pastagens de milheto, capim sudão e sorgo forrageiro com adequado manejo de lotação e fertilidade do solo, suportando boa carga animal.

Na **bovinocultura de leite**, a produção apresentou leve melhoria na bacia leiteira da Campanha, onde ocorreram chuvas volumosas nas últimas duas semanas. Houve incremento de forragem verde na dieta das matrizes, decorrente da contribuição de poteiros de campo nativo e de anuais de verão em final de ciclo. Na região da Serra, as temperaturas elevadas causaram estresse térmico aos animais. Os casos de mastite foram controlados com o uso de antibióticos. Contudo, a qualidade do leite, medida pela Contagem de Células Somáticas (CCS) e pela Contagem Padrão em Placas (CPP), está dentro dos limites exigidos pelo MAPA.

Na **apicultura**, colheita de mel se aproxima do final ou foi concluída, já que ocorre redução gradual da entrada de néctar e, conseqüentemente, da produtividade em parte das regiões. Observa-se a intensificação dos manejos voltados à preparação das colmeias para o período de escassez, incluindo controle de enxameação e organização dos apiários. Contudo, em algumas áreas, ainda há boa atividade das abelhas e resultados produtivos satisfatórios.

### PREVISÃO METEOROLÓGICA (02 A 05 DE ABRIL)

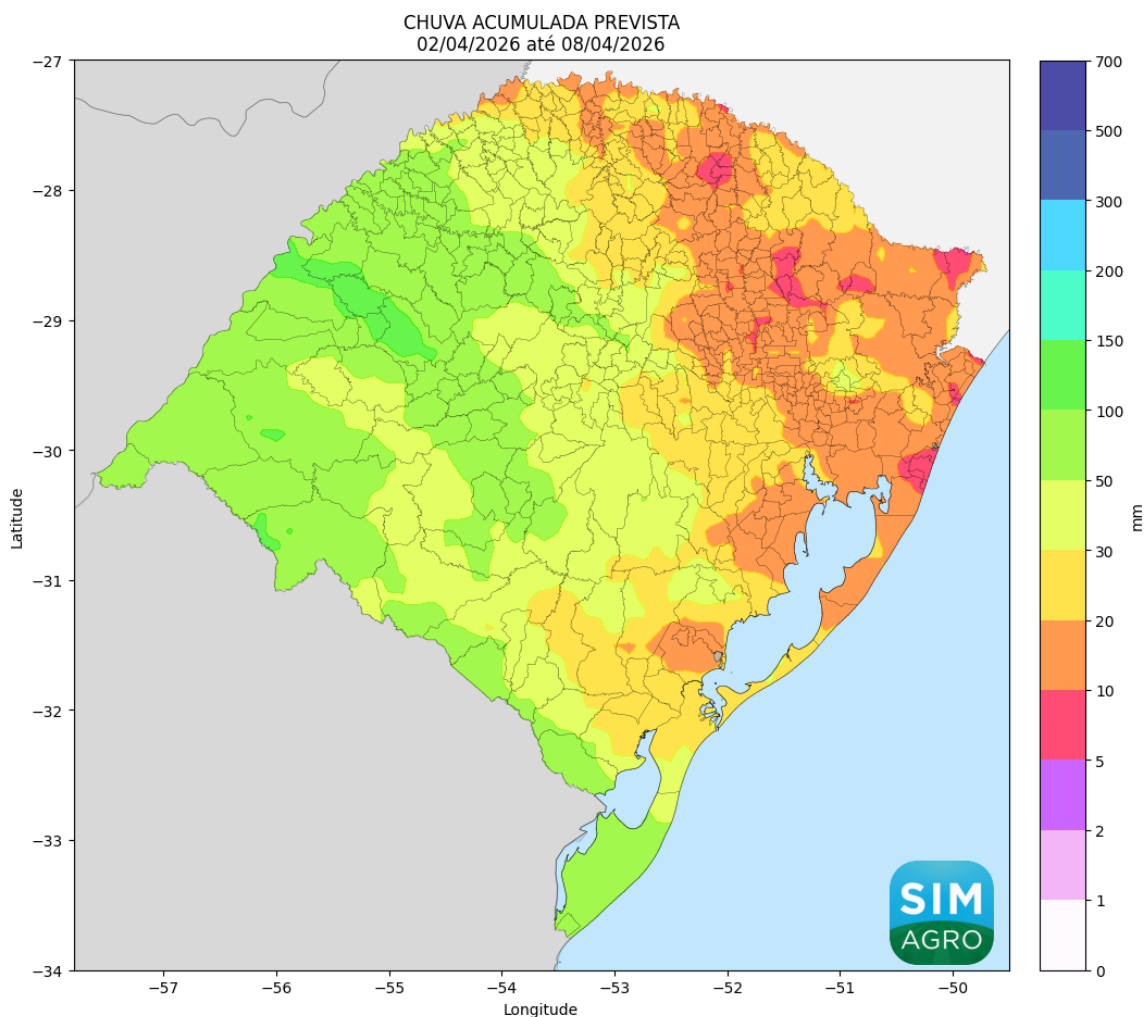
Na próxima semana, o tempo deverá variar entre condições estáveis e instáveis em grande parte do território gaúcho. Na quinta-feira (02/04) e na sexta-feira (03/04), o tempo permanecerá predominantemente estável na maior parte do estado do Rio Grande do Sul. Ainda assim, há previsão de chuva fraca a moderada isolada apenas em pontos da metade norte, associada aos efeitos de circulação e ao transporte de umidade para essa região. No sábado (04/04) e no domingo (05/04), o avanço de um sistema de baixa pressão próximo ao estado deverá favorecer o aumento da instabilidade, com previsão de chuva em grande parte das regiões. Os volumes esperados variam entre fracos e moderados, pontualmente fortes, principalmente nas metades sul e leste do estado. No dia 05/04, as temperaturas deverão apresentar leve declínio.

### TENDÊNCIA (06 A 08 DE ABRIL)

Na segunda-feira (06/04) e na terça-feira (07/04), a passagem de uma frente fria manterá o tempo instável em todo o estado, com previsão de chuva em todas as regiões ao longo desses dias. Na quarta-feira (08/04), o sistema continuará avançando e perderá gradualmente sua influência sobre o território gaúcho. Dessa forma, a precipitação deverá ficar restrita a pontos isolados, principalmente na metade norte. Nos dias 07/04 e 08/04, as temperaturas deverão apresentar leve declínio.

De forma geral, a figura mostra que os acumulados de precipitação deverão variar entre 2 e 50 milímetros ao longo da semana, com alguns pontos isolados nas regiões da Fronteira Oeste e Missões que podem ultrapassar esse valor.

Figura 2 - Chuva prevista (em mm) pelo modelo ICON do dia 02 a 08 de abril de 2026.



### Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Luiz Felipe Rodrigues do Carmo – Meteorologista da SEAPI

Alice Cristina Schwade Kleinschmitt – Extensionista Rural da Emater/RS

Luísa Leupolt Campos – Extensionista Rural da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS